

## Música com copos - uma experiência com sons alternativos no ensino de língua inglesa

Adriana Andrade da Silva<sup>1</sup>

### 1 Introdução

Com o grande avanço no ensino de língua nos últimos anos, muitas técnicas foram desenvolvidas a fim de facilitar e estimular o aprendizado principalmente de jovens e adultos. Nesse sentido, o uso da música tem sido amplamente empregado em salas de aula de língua estrangeira como elemento mediador entre o contato cultural e o aprendizado da segunda língua.

O ensino por meio da música nas escolas é defendido por Hentschke e Del Ben (2003). As autoras salientam que, em qualquer área de conhecimento, o planejamento e a avaliação são imprescindíveis, fazendo uma ampla discussão sobre aspectos importantes que poderão nortear o professor durante o planejamento das atividades que envolvam musicalização, tais como: as especificidades da área, os conteúdos e atividades das aulas, as metas e objetivos em relação aos mesmos e os argumentos que justificam aquilo que acontece em sala de aula.

Souza (2000) defende que as diretrizes educacionais das escolas devem adotar uma visão de conjunto que envolva as famílias e valorize a colaboração entre colegas, proporcionando uma estrutura que permita que professores e alunos tenham tempo suficiente de explorarem a fundo as ideias para criar ambientes de aprendizado musical desafiadores e, portanto, gratificantes para os alunos.

Devido a eventuais dificuldades inerentes não só à prática do ensino, mas também ao aprendizado de uma língua estrangeira, o surgimento de novas técnicas instiga e atrai a atenção de muitos profissionais interessados em novas estratégias de ensino que sejam capazes de tornar seus trabalhos mais agradáveis e produtivos.

Por ser coerente com a essência desse trabalho, o estudo de Ribeiro (2004) assume caráter multidisciplinar e abrange diferentes dimensões, apresentando um diálogo entre diferentes áreas de conhecimento ao expor uma breve retrospectiva e definição da essência do trabalho realizado pelos músicos do UAKTI:

---

<sup>1</sup> Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – campus São Vicente do Sul.

A universalidade e a brasilidade da música do UAKTI... superam a rotulação de “música exótica” ou *world music*, que resistiu, como observou Marco Antônio Guimarães ,à “não-vampirização” pela cultura norte-americana ou europeia. A música do UAKTI sintetiza, de forma orgânica, diferentes estilos musicais como o minimalismo, *world music*, MPB, *jazz*, *new age*, atonalismo, tonalismo, modalismo, música ecológica e aleatória. Ao mesmo tempo, o grupo desenvolve uma pesquisa que aproxima seu trabalho de diferentes áreas da ciência, como a física, a mecânica e a acústica (RIBEIRO, 2004, p. 229).

Sob essa perspectiva, o presente projeto aborda as percepções durante as aulas de Língua Inglesa no 1º ano do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, bem como no 1º e 2º ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, compreendendo nove turmas. A proposta envolve a interação entre o movimento dos copos, batuques, palmas e letra da música “When I gone”, sucesso na voz da atriz Anna Kendrick, no filme “A Escolha Perfeita” (2012). Essa prática virou moda entre o público jovem interligado pela Internet e exige, além de coordenação motora em dia, certa dedicação com a Língua Inglesa.

Chamados de “Cup Song”, os vídeos que exibem diversas interpretações desta música, sempre acompanhados por palmas e pelo batuque em um copo plástico, têm ganhado centenas de adeptos. Uma das interpretações mais populares é da jovem Kristina G, que ultrapassou a marca de cinco milhões de visualizações. Outra, feita pela dupla Calla Chuy e Rachel Anthony, também atingiu a mesma marca.

A música, no estilo como está se popularizando, foi gravada originalmente pela banda inglesa *Lulu and the Lampshades*, mas é uma composição de 1937 do grupo country *J.E. Mainer’s Mountaineers*. Disponível no YouTube desde 2009, o vídeo das britânicas acumulou mais de três milhões de visualizações.

Logo após a publicação no site, surgiram dezenas de outras versões, como, por exemplo, a da americana Anna Burden. Publicado em 2011, o vídeo da jovem está batendo a marca de quatro milhões de *views*.

Além de belas performances, existem vídeos tutoriais que explicam o processo que envolve a interação entre o movimento dos copos, batuques, palmas e letra. A própria Kristina produziu um simpático vídeo no qual mostra o passo a passo de maneira didática.

A percepção da grande receptividade do uso de canções nas salas de aula de língua estrangeira por parte dos alunos do Ensino Médio aliada à afirmação de Paulo Freire (1999) de que “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” motivaram a reflexão sobre os

aspectos que estariam diretamente relacionados à aplicabilidade desta difundida ferramenta mediadora, bem como a inserção cultural propiciada pelo uso de canções em uma aula, assim como a apreensão de um novo vocabulário, o aperfeiçoamento da compreensão auditiva e o aprendizado de tópicos gramaticais que surgem como alguns dos objetivos capazes de serem alcançados através do uso da música no ensino de língua estrangeira.

## **2 Objetivos**

Busca-se contribuir para um bom aproveitamento do uso de música como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Da mesma forma, desenvolver o senso de percepção musical, de forma a construir um novo olhar diante das diferentes formas de produzir música, valorizando recursos alternativos para a prática da música na escola, bem como dar ênfase a três eixos teórico-metodológicos: a música, a pesquisa pedagógica e as tecnologias de informação e comunicação.

## **3 Metodologia**

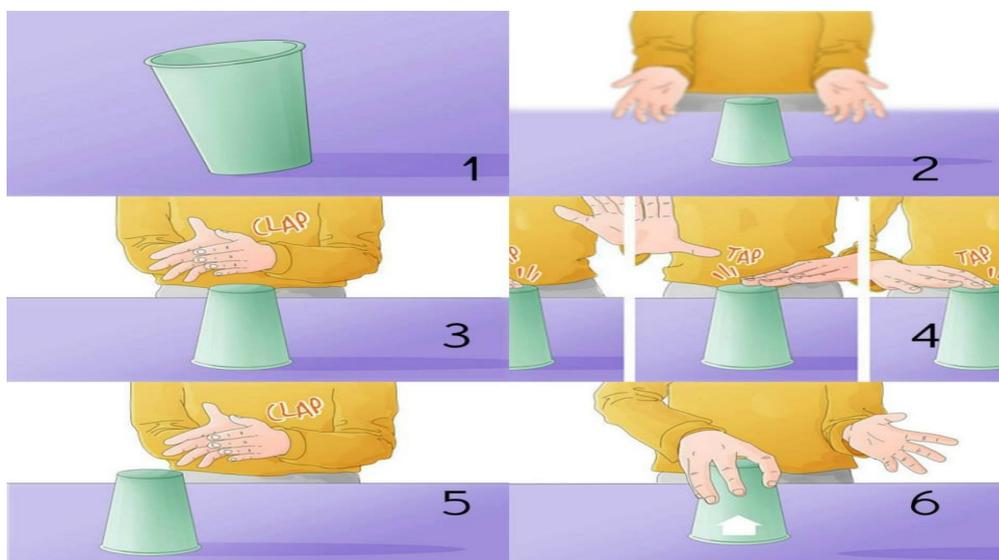
Parte-se do pressuposto de que a música é o eixo articulador do projeto, permitindo o aprofundamento teórico de aspectos significativos do conteúdo da disciplina de Língua Inglesa. A pesquisa pedagógica é o eixo metodológico que norteia o processo de pesquisa, articulando ação e reflexão em sala de aula. Isso porque o projeto pretende incentivar os professores a se tornarem mais pesquisadores em sala de aula, numa constante reflexão e aprofundamento teórico sobre a própria prática, a base da pesquisa pedagógica. As tecnologias de informação e comunicação são a base operacional tanto das trocas pedagógicas interdisciplinares, quanto das atividades práticas em sala de aula.

As reflexões que permeiam esta prática partem das experiências realizadas na disciplina de Língua Inglesa, dentro da carga horária da disciplina, que contempla um período semanal por turma.

As fontes foram DVDs, internet, livros, vídeos, CDs, Laboratório de Informática para pesquisa, TV, Pendrive e Data Show para apreciação dos grupos e artistas que desenvolvem trabalhos com sons alternativos como: Stomp, Barbatuques, Uakti, Blue Man Group,

Patubatê, Hermeto Pascoal, Naná Vasconcelos, Tom Zé, entre outros, seguidas de análises apreciativas e dirigidas.

Após os momentos de apreciação dos vídeos com a “Cup song”, a segunda ação foi o ensaio com os passos para a coreografia com os copos:



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=cup+song+como+fazer&newwindow>

Concomitantemente aos ensaios, ocorreu o estudo da música “When I gone”, na voz da atriz Anna Kendrick (letra, pronúncia, tradução, socialização). O período de realização da proposta foi de fevereiro de 2016 a maio do mesmo ano, com vistas a atingir os objetivos propostos e complementar o processo avaliativo dos alunos na disciplina de Língua Inglesa durante o primeiro semestre letivo do ano de 2016. Além de buscar desenvolver as quatro habilidades básicas de aprendizagem – a compreensão auditiva, a leitura, a compreensão oral e a compreensão escrita – houve a preocupação com a interação dos alunos em relação à proposta, considerando a autonomia dos mesmos, bem como a participação ativa de cada um na construção do todo.

As práticas musicais com elementos diversificados levam o aluno a ampliar sua capacidade perceptiva, expressiva e reflexiva com relação ao uso da linguagem musical, além de promover o desenvolvimento de outras capacidades, como: expressar-se por meio do próprio corpo, ouvir com atenção, produzir ideias e ações próprias, desenvolver a percepção dos diferentes modos de fazer música, valorizando, com isso, a função social da música, nos diferentes contextos.

Penna (1990) pontua o lado criativo que as atividades que envolvem musicalização proporcionam a partir da exploração de possibilidades sonoras, improvisação e estruturação, pesquisa de grafias e a ampliação para outras áreas artísticas. A autora acrescenta, ainda, que o trabalho criativo deve, sempre que possível, ser gravado e ouvido, para serem avaliados os resultados. Para ela, a oficina de música, apesar de ser enriquecedora, não é a solução para o projeto de musicalização, pois considera primordial, trabalhar também, a audição de diversos tipos de músicas e exercícios conduzidos no plano da percepção para a identificação dos elementos básicos da música.

Desse modo, é de relevante importância apontar a música como uma dimensão do ser humano, ao utilizar os sons presentes no cotidiano como elementos educativos. A partir dessa ideia, a adaptação de materiais de baixo custo - os copos - é utilizada como recurso para o desenvolvimento da sensibilidade, prática e expressão musical.

#### **4 Resultados e Discussões**

A tarefa básica da música na educação é fazer contato, promover experiências com possibilidades de expressão musical, inserir os conteúdos de maneira interdisciplinar e as diversas funções da música na sociedade, sob condições atuais e históricas. Essa perspectiva destaca a necessidade de conhecer as realidades dos alunos e compreender como eles se relacionam com música fora da escola, em quais situações, sob que formas, por quais processos e procedimentos, com que objetivos, com quais expectativas e interesses, para que seja possível construir práticas pedagógico-musicais significativas, práticas essas que, ao incorporar as experiências musicais extraescolares dos alunos, possam ser ampliadas e aprofundadas (SOUZA, 2000).

Sob esse olhar, cada aluno respondeu a um questionário sobre suas práticas musicais individuais e/ou coletivas a fim de permitir à professora maior interação junto a cada aluno e, também, embasamento para desenvolver a atividade com autonomia. Segundo Freire (1999), não há ensino sem pesquisa nem pesquisa sem ensino. Dessa forma, houve troca de experiências, por meio de socialização das vivências, momento em que foi trabalhada a compreensão auditiva, a leitura, a compreensão oral e a compreensão escrita com as contribuições particulares de cada aluno.

Essas mesmas habilidades foram foco em um segundo momento, quando foi trabalhada a letra da música em vários âmbitos. Primeiro, sua compreensão oral, com ênfase na pronúncia correta das palavras, posteriormente o estudo gramatical das sentenças a fim de elucidar o motivo de algumas recorrências, bem como sua inferência com o conteúdo programático da disciplina.

Vale ressaltar que as reflexões empreendidas e os resultados alcançados com esta prática não se restringem apenas ao ensino de Inglês como língua estrangeira, podendo naturalmente ser associados, também, ao processo de ensino-aprendizagem de qualquer outro idioma, bem como disciplina.

Segundo Loureiro (2004), o preconceito de que é preciso possuir o “dom” inato para se fazer música não precisa mais existir. A autora entende que qualquer pessoa pode aprender música e se expressar por meio dela, desde que sejam oferecidas condições necessárias para a sua prática. Loureiro salienta, também, a necessidade de se tornar acessível, às crianças e aos jovens, a atividade musical de forma ampla e democrática.

Nesse sentido, a contribuição pedagógica da música na contemporaneidade propõe a criação de sonoridades por meio de experimentação de materiais e confecção de novos instrumentos. Schafer (1991) confere um enfoque positivo a questões, geralmente, tratadas como restritivas, como a poluição sonora e o ruído ambiental indiscriminado. O autor trabalha com formas, sejam elas verbais, gráficas ou sonoras. Sua composição musical explora sons da natureza, sons da neve, da água, do fogo, dos sinos, do luar, sons inusitados, sons do cotidiano.

Esta experimentação criativa é acompanhada da organização de um território sonoro e de um aprimoramento da escuta e do gesto para que a prática musical possa ocorrer. Evidencia-se assim, o aprendizado interativo e a criação coletiva. Através da singularização sonora, o processo de ensino-aprendizagem elabora uma identidade coletiva para o grupo.

## **5 Considerações Finais**

Esta Proposta Pedagógica é resultado da pesquisa de atividades musicais para a implementação do projeto “Música com copos - Uma experiência com sons alternativos no ensino de Língua Inglesa” com vistas a oferecer subsídios para reflexões, informações e sugestões que auxiliem os professores da Educação Básica e Tecnológica em suas práticas

docentes. Com um enfoque prático, o trabalho teve como objetivo principal construir alternativas metodológicas que articulassem criação, experimentação, escuta e escrita em relação à aprendizagem de Língua Inglesa, da mesma forma que estimular capacidades motoras e de percepção cognitiva. Com relação à coordenação motora durante o trabalho com mãos e copos, no início, houve certa dificuldade de cantar e percutir os copos ao mesmo tempo, mas, conforme repetiam a música, foram se familiarizando com o ritmo e, finalmente, conseguiram coordenar o movimento dos copos e a voz. Esta atividade repercutiu pelo Campus do Instituto Federal de Educação, pois por onde se passava, verificavam-se alunos cantando e tocando com os copos, o que os motivou ainda mais para desenvolver a atividade. Além disso, houve uma comoção por parte dos alunos para a gravação de um vídeo a fim de que fosse publicado nas redes sociais:

Exemplo de formação para a gravação do vídeo com todos os alunos.



**Fonte:** *print screen* do vídeo Cup Song College Saint Bernard Drummondville  
[https://www.youtube.com/results?search\\_query=cup+song+college+saint+bernard](https://www.youtube.com/results?search_query=cup+song+college+saint+bernard)

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. SP: Paz e Terra, 1999.

HENTSCHKE, Liane e DEL BEN, Luciana. *Ensino de Música – Propostas para pensar e agir em sala de aula*. Editora Moderna, 2003.

LOUREIRO, Alicia M. A. *A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar*. Revista da ABEM, Porto Alegre, n.10, 2004.

PENNA, Maura: *Reavaliações e Buscas em Musicalização: Os Limites da Oficina de Música*. São Paulo: Loyola, 1990.

RIBEIRO, Artur A. *Uakti*: um Estudo sobre a Construção de Novos Instrumentos Musicais Acústicos. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2004.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido Pensante*. São Paulo. (trad.) Marisa Fonterrada. Fundação Editora da UNESP, 1991.

SOUZA, Jusamara. O cotidiano como perspectiva para a aula de música. In: SOUZA, Jusamara. (org). *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

#### SITES PESQUISADOS

*Stomp Out Loud*. Disponível em <http://www.stomponline.com/>. Acesso em: 01 de mar. 2016.

*UAKTI* – Oficina Instrumental. Disponível em <<http://www.uakti.com.br/>>. Acesso em: 01 de mar. 2016.

Official Web Site for *Blue Man Group*. Disponível em <<http://www.bluman.com/about/whatis>>. Acesso em: 01 de mar. 2016.

[https://www.youtube.com/results?search\\_query=cup+song+college+saint+bernard](https://www.youtube.com/results?search_query=cup+song+college+saint+bernard). Acesso em 01 de mar. 2016.

<http://www.barbatuques.com.br>

<http://www.bluman.com/media/dvds>

<http://www.palaciodasartes.com.br>

<http://www.patubate.com/>

<http://www.edumusic.com.br/cantoarte/dicas.html>

<http://www.lengalalenga.blogspot.com/>

<http://www.palavracantada.com.br>